

Álbum que Renato Motha e Patrícia Lobato fizeram para o mercado japonês está sendo lançado também no Brasil

ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2006

MÁRCIA CHARNIZON



Patrícia Lobato e Renato Motha exploram a sonoridade de voz, violão e percussão no CD "Planos"

Para o mundo ouvir

KIKO FERREIRA

O Brasil brasileiro de Renato Motha vem dando, literalmente, a volta ao mundo. Depois de lançar pelo selo japonês NRT o disco *Dois em Pessoa*, de 2004, o cantor e compositor fez um trabalho exclusivamente para a terra do sol nascente. Gravado em Belo Horizonte e lançado no Japão no fim do ano passado, *Planos* sai este ano por aqui. E enfoca o lado mais bossa nova do artista, em mais um exercício de delicadezas ao lado da mulher, a cantora Patrícia Lobato.

Com sonoridade inspirada num disco de João Gilberto gravado em 1973 apenas com violão e percussão, *Planos* é um ótimo

argumento, em forma de obra, para a discussão que se instala no meio musical, sobre o que as rádios devem ou não tocar dentro da ampla diversidade de discos de música brasileira.

Aliados da maioria das emissoras de seu país desde a ditadura da discoteca, no final dos anos 1970, até a atual pobreza conceitual das gravadoras, envolvidas com axés, breganejos e forrós e sambas de quinta categoria, os compositores muitas vezes se esquecem de que a música para tocar no rádio, ainda o melhor veículo de difusão musical disponível à maioria das pessoas, deve ser acessível. Sem querer dizer com isso que deve perder qualidade, sofisticação ou ousadia.

As 10 faixas do disco de Renato e Patrícia, escolhidas pelo produtor Yoshihiro Narita, satisfazem a equação que programadores das chamadas rádios adultas pregam aos artistas e são, constantemente, confundidas com tentativas de limitação à criação ou adoção de fórmulas fáceis.

Planos, que inaugura a parceria de Renato Motha com a poeta Malluh Praxedes, autora de sete das letras do disco, traz desde o mais radiofônico samba do autor, inteligentemente recrutado do disco *Brasil brasileiro* (*Chega de melancolia*) a uma parceria bem-sucedida com o craque do sotaque radiofônico Vander Lee (*Entre*), passando por uma faixa remanescente do ótimo trabalho

de musicalização dos poemas de Fernando Pessoa (*Alegre ou triste?*), um baião de tocante delicadeza (*Planos*) e faixas que remetem ao universo do jazz (*Meu melhor delírio*) e da pré-bossa nova (*Salto alto*), elementos tão caros ao João Gilberto que serviu de inspiração à sonoridade do disco.

O artista, que esteve no Ano-Brasil França em duo com a dançadora de Dudude Hermann, encerra o disco com a melancólica *Uma vez em Paris*, com letra de Malluh Praxedes e o baterista Neném atingindo o ápice da sutileza que espalha por todo o trabalho, garantindo a Renato e Patrícia a cozinha *slow food* que o trabalho merecia.

